



A BRINQUEDOTECA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos¹

Roberta Garcia de Oliveira Gonçalves²

RESUMO

As brinquedotecas no contexto do jogo, brincadeira e brinquedo são importantes ferramentas dentro das instituições escolares contribuindo para o desenvolvimento infantil no processo de construção da aprendizagem e no desenvolvimento social da criança, o que suscita a extrema relevância o quanto o brincar é peça fundamental na formação integral na infância do indivíduo. Sob essa perspectiva foi o objeto de nosso estudo, nossa argumentação para novas descobertas e reflexões acerca da atuação da brinquedoteca no cenário da educação infantil. Os objetivos deste trabalho foram investigar as brinquedotecas de instituições públicas municipais de Educação Infantil da cidade de Divinópolis-MG sob o olhar de condições de sua existência e o que pensam os professores sobre esse recurso pedagógico no ambiente escolar. Realizou-se inicialmente o mapeamento das instituições e dos professores das escolas, no qual identificamos 49 escolas, porém, somente 16 delas nos retornaram e apenas 04 delas possuem a brinquedoteca. Tais dados nos conduzem afirmar que a falta de brinquedotecas nas escolas reflete em grandes perdas de espaços de ludicidade, uma vez que a brinquedoteca se define além de um ambiente equipado que possibilitem ações e atividades lúdicas espontâneas, mas principalmente o desenvolvimento de habilidades tais como, socialização, expressão e linguagem, desenvolvimento integral, trabalho em equipe e brincadeiras envolvendo todas as idades. Em relação aos professores, revelaram que a brinquedoteca possibilita um enriquecimento no processo de aprendizagem, pois é uma importante e fundamental ferramenta pedagógica que oportuniza a ampliação dos conhecimentos com vivências que possibilitem múltiplas sensações, conflitos, emoções e explorações.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Brincar. Prática pedagógica.

¹ Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT/SP). Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Divinópolis. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Educação Física e Esporte – GEPESEFE/UEMG. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2840-5216>. E-mail: marco.santos@uemg.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Campus Divinópolis. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0005-9785-1972>. E-mail: roberta.1693511@discente.uemg.br

THE TOY LIBRARY AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOLS

ABSTRACT

Toy libraries in the context of games, play and toys are important tools within school institutions, contributing to child development in the process of building learning and in the child's social development, which raises the extreme relevance of how much playing is a fundamental part of training, integral in the individual's childhood. From this perspective, it was the object of our study, our argument for new discoveries and reflections on the performance of the toy library in the scenario of early childhood education. The objectives of this work were to investigate the toy libraries of municipal public institutions of Early Childhood Education in the city of Divinópolis-MG from the perspective of conditions of their existence and what teachers think about this pedagogical resource in the school environment. Initially, the mapping of institutions and school teachers was carried out, in which we identified 49 schools, however, only 16 of them returned to us and only 04 of them have a toy library. Such data lead us to state that the lack of toy libraries in schools reflects in great losses of play spaces, since the toy library is defined beyond an equipped environment that allows spontaneous ludic actions and activities, but mainly the development of skills such as, socialization, expression and language, comprehensive development, teamwork and games involving all ages. In relation to the teachers, they revealed that the toy library enables an enrichment in the learning process, as it is an important and fundamental pedagogical tool that provides the opportunity to expand knowledge with experiences that allow multiple sensations, conflicts, emotions and explorations.

2

Keywords: Toy library. To play. Pedagogical practice.

LA LUDOTECA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EN LAS ESCUELAS DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

Las ludotecas en el contexto de los juegos, el juego y los juguetes son herramientas importantes dentro de las instituciones escolares, contribuyendo al desarrollo infantil en el proceso de construcción del aprendizaje y en el desarrollo social del niño, lo que plantea la extrema relevancia de cuanto jugar es parte fundamental de la formación integral en la infancia del individuo. Desde esta perspectiva, fue objeto de nuestro estudio, nuestro argumento para nuevos descubrimientos y reflexiones sobre el desempeño de la ludoteca en el escenario de la educación infantil. Los objetivos de este trabajo fueron investigar las ludotecas de las instituciones públicas municipales de Educación Infantil en la ciudad de Divinópolis-MG en la perspectiva de las condiciones de su existencia y lo que los profesores piensan sobre este recurso pedagógico en el ambiente escolar. Inicialmente se realizó el mapeo de instituciones y docentes escolares, en el cual identificamos 49 escuelas, sin embargo, solo 16 de ellas nos regresaron y solo 04 de ellas cuentan con ludoteca. Tales datos nos llevan a afirmar que la carencia de ludotecas en las escuelas se refleja en grandes pérdidas de espacios de juego, ya que la ludoteca se define más allá de un ambiente equipado que permite acciones y actividades lúdicas espontáneas, pero principalmente el desarrollo de habilidades como la socialización, expresión y

lenguaje, desarrollo integral, trabajo en equipo y juegos involucrando a todas las edades. En relación a los docentes, revelaron que la ludoteca posibilita un enriquecimiento en el proceso de aprendizaje, ya que es una herramienta pedagógica importante y fundamental que brinda la oportunidad de ampliar conocimientos con experiencias que permiten múltiples sensaciones, conflictos, emociones y exploraciones.

Palabras clave: Ludoteca. Jugar. Práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

Historicamente a brinquedoteca, surgiu por volta de 1934 em Los Angeles, com um serviço de empréstimo de brinquedos em razão de uma crise econômica, porém, foi na Suécia em 1963 que a questão de emprestar brinquedos ganhou maior consistência, com a fundação da primeira ludoteca, que buscava orientar as famílias como brincar com seus filhos (CUNHA, 1998). Já na Inglaterra em 1967 foram criadas as bibliotecas de brinquedos, cujo objetivo era apenas o empréstimo de brinquedos e não o brincar (SANTOS, 1995). Porém, em 1981 é que se dedicou a divulgação da brinquedoteca que priorizava a brincadeira e não o empréstimo.

No Brasil, em 1973 aconteceu a primeira iniciativa visando um espaço lúdico na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em São Paulo, oficialmente a criação da primeira brinquedoteca foi em 1981, também em São Paulo. Em 1982 teve início a primeira brinquedoteca no Nordeste. Já em 1984 foi inaugurada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABR), o que diferencia no caso brasileiro em relação aos outros países que utilizam como empréstimo de brinquedos, o trabalho está direcionado para o brincar e em 1985 foi inaugurada a da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CUNHA, 2010; HIPOLITTO, 2001).

Para Fortuna (2011) a brinquedoteca não é apenas um local apenas para brincar ou que tem uma quantidade de brinquedos disponíveis, diversos objetos em formas e cores, mas é sim um espaço no qual se provoca, possibilita a brincadeira, pois segundo a autora, o espaço precisa ser vivido de forma que tenha sentido para o público que nela se encontra.

A brinquedoteca precisa ser compreendida como uma possibilidade que permita o brincar em toda sua amplitude e complexidade, com os seus devidos espaços, formas e tempos sendo garantidos às crianças. Porém, no ambiente escolar, muitas vezes, o brincar é tratado de maneira secundária, apenas restringindo a espaços vagos, restritos, recreios, trocas de aulas, na Educação Física, não fazendo parte do contexto da sala de aula (BENEDET, 2007; 2011; CASTRO; OLIVEIRA; CAMARGO, 2019).

Segundo Kishimoto (2011) a brinquedoteca se define além de um ambiente equipado que possibilitem ações e atividades lúdicas espontâneas com brinquedos e brincadeiras, mas acima de tudo evidencia uma conquista ao direito de brincar para as crianças considerando uma trajetória política e histórica, uma vez que quando bem compreendida permitirá o exercício de autonomia e relações sociais. Portanto, as brinquedotecas possibilitam o desenvolvimento de habilidades tais como, socialização, expressão e linguagem, desenvolvimento integral, trabalho em equipe e brincadeiras envolvendo todas as idades (HIPOLLITO, 2001).

A partir dessas nossas reflexões, algumas perguntas nortearam essa proposta de investigação: as escolas públicas municipais de educação infantil de Divinópolis possuem brinquedoteca? Como elas se apresentam? E qual a importância da brinquedoteca para o professor no processo de ensino e aprendizagem das crianças? Para tais respostas entendemos a necessidade de contemplarmos aspectos quantitativos e qualitativos para construirmos uma visão ampla dessa realidade.

Nesse sentido, nosso objetivo será investigar as brinquedotecas na cidade de Divinópolis, sob o olhar de condições de sua existência e o que pensam os professores sobre esse recurso pedagógico no ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O surgimento das brinquedotecas é considerado por Sousa e Damasceno (2012) um marco legitimador e histórico, uma conquista para a sociedade, sobre a importância do brincar, principalmente para as crianças,

nas quais possibilitam o favorecer da brincadeira que estimulam todas as manifestações e potencialidades, bem como a descoberta de outras.

No entanto, no que se refere a brinquedoteca escolar, apesar de seu surgimento, podemos observar algumas limitações e equívocos na sua compreensão por parte de professores, pais e demais sujeitos que pertencem ao ambiente escolar, utilizando esse espaço de forma desconexa da prática pedagógica, visto apenas como um lugar para a descontração, distração e imaginação, restringindo a aprendizagem dos saberes para a sala de aula (BENEDET, 2007).

Para Piassa e Montagnini (2013), a brinquedoteca favorece uma aprendizagem de forma espontânea compartilhada entre professor e criança, oportunizando uma diversidade e multiplicidade de saberes, que ao atuar de maneira intencional o professor terá participação em construções significativas e reflexões sobre sua prática pedagógica.

Ainda nesse contexto, podemos dizer que na brinquedoteca inúmeras são as possibilidades de ações a serem realizadas, tais como: promover aprendizagens e desenvolver habilidades, oportunizar atitudes responsáveis nas crianças, preservar as tradições culturais e sociais, auxiliar os pais na formação, considerando que o objetivo é o brincar (ARTKINSON, 2011).

A consciência da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, não é algo unânime, em que a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico, muitas vezes é ignorado. Porém, o ato de brincar contribui para a formação integral das crianças, uma vez conduz aos relacionamentos sociais e interativos, as crianças vivenciam e experimentam as suas primeiras relações em direção ao mundo adulto (SILVA, 2016).

A brinquedoteca, é um ambiente importante para que as crianças vivenciem diversas experiências lúdicas o que possibilitarão um maior conhecimento de mundo e construção de significados, pois estarão possibilitando o mundo de fantasias, imaginação, aprendizado e de conhecimento de si e do mundo em que estão inseridas. Vale ressaltar que sendo a educação Infantil a primeira etapa no processo de escolarização,

além dos cuidados especiais, é nessa etapa que a criança faz suas primeiras descobertas (COSTA; SANTOS NETO, 2016).

De acordo com BNCC (BRASIL, 2018, p. 38), a vivência lúdica é direito da criança. Momento importante esse de descoberta, convivência e imaginação, para o crescimento da criança em diferentes áreas do conhecimento.

Brincar - cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Nesse sentido, para que a brinquedoteca traga contribuições para a Educação Infantil se tornando uma ferramenta pedagógica, se faz necessário novas metodologias e transformações no sistema educacional, sendo que uma delas está na formação do educador, ou seja, a formação lúdica precisa fazer parte da formação dos professores, pedagogos e educadores, reinventando o contexto educacional, tornando possível a mudança de perspectiva, deixando de lado o conhecimento repetitivo e adotando um saber que seja produzido e construído (KISHIMOTO, 2003; KISHIMOTO, ONO, 2008; SILVA, 2016).

Para o educador, o brincar, o brinquedo e a criança possibilitam adquirir um caráter interventivo de ação que possibilitem a promoção e levem à transformação social. Neste contexto, a brinquedoteca se constitui um espaço para se construir uma cultura contra hegemônica, possibilitando o desenvolvimento de ações conscientizadoras da criança como cidadã e como ser de direito, com potencialidades de mudar e fazer mudanças (PIASSA; MONTAGNINI, 2013).

O professor deve enxergar a brinquedoteca como um espaço de aprendizagem, no qual deve ser preparado e planejado para que tenha resultado nesse processo. Portanto, propostas que envolvam a brinquedoteca em suas aulas e planejamento devem fazer parte para que as crianças ampliem seus conhecimentos através de vivências que possibilitem múltiplas

sensações, conflitos, emoções e explorações (BRASIL, 2018; ARANTES; MANHÃES; CUNHA, 2021).

Uma fase importante na vida da criança é quando ela está na Educação Infantil, na qual o professor precisa oportunizar uma atenção diferenciada de forma que ela consiga espontaneamente fantasiar, imaginar, sonhar e vivenciar essa etapa plenamente. Desta forma, entendemos que através da brinquedoteca, com lúdico, com o brincar, com a brincadeira, possui um aspecto fundamental e extremamente relevante, considerando se tratar de um recurso pedagógico em uma das principais fases do processo de formação educacional (DASCANIO *et al.*, 2017).

Portanto, a brinquedoteca é considerada um lugar de crescimento social e pessoal da criança, um lugar de convivência que possibilita seu desenvolvimento e sua aprendizagem, assim como traz grandes contribuições ao professor, pois é através de sua utilização com a prática pedagógica que lhe permite identificar, observar cada criança em sua individualidade e em suas dificuldades e habilidades no processo educacional (BRASIL, 2018; ARANTES; MANHÃES; CUNHA, 2021).

7

PERCURSO METODOLÓGICO

Para maior compreensão do fenômeno investigado, optamos pelo delineamento da pesquisa quanto ao tipo qualitativo de natureza exploratória que, segundo Minayo (2007, p. 21), responde a aspectos não quantificáveis, presentes no universo dos significados, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Esta investigação é ainda de campo porque busca informações diretamente com a população pesquisada, no espaço onde o fenômeno ocorre, a fim de reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Gonsalves, 2001, p. 67). Na etapa exploratória de campo, diante das constatações, não descartamos a importância da coleta de dados quantitativos, uma vez que esses dados são uma forma de revelar uma relação mais extensa entre os fenômenos (CHIZZOTTI, 2006, p. 84).

Realizado na rede pública municipal de ensino, mais especificamente na Educação Infantil, no município de Divinópolis-MG, inicialmente realizamos o mapeamento das instituições que possuem a brinquedoteca e seus respectivos docentes que atuam com ela.

Os participantes do estudo foram professores de Educação infantil atuantes há pelo menos seis meses que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ressaltando que em suas instituições possuíssem a brinquedoteca.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que segundo Minayo, combina perguntas fechadas e abertas, possibilitando ao entrevistador ter liberdade para perguntar sobre algo que não tenha ficado esclarecido, sem se prender a pergunta formulada (MINAYO, 2007).

Nas entrevistas foi analisada a compreensão da brinquedoteca no ambiente escolar; como acontece a prática docente utilizando a brinquedoteca e qual a percepção sobre a aprendizagem em relação a utilização da brinquedoteca como recurso pedagógico. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas, com as identidades preservadas por meio da identificação alfanumérica em códigos P1 a P4. Todas as entrevistas foram gravadas e salvas através de aplicativo destinado para gravação de áudio no celular, e depois foram transcritas utilizando o editor de texto (Word/Microsoft Windows).

Para análise de dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, obedecendo a três fases: na primeira, chamada pré-análise, houve a separação dos elementos, análise das hipóteses e dos objetivos; na segunda, exploraram-se os dados coletados e, na terceira e última fase, efetuaram-se o tratamento dos resultados e a interpretação destes (MINAYO, 2007).

Nesta pesquisa optou-se pela abordagem indutiva, que inclui criar categorias, abstrair do concreto de parte do texto o núcleo de significado, tornar compreensível os critérios e as propriedades para reunir e apartar partes do texto em função de semelhanças e diferenças, ou seja, as categorias foram criadas a posteriori.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Divinópolis, seguindo os preceitos éticos com base nas resoluções: Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e aprovada em protocolo CAAE nº 55279221.9.0000.5115.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o cenário, tivemos algumas limitações e dificuldades, pois o final de 2021 e início de 2022 enfrentamos o final da pandemia da Covid e o retorno as atividades presenciais ainda se apresentavam de maneira restritas e limitadas, o que implicou primeiro no atraso na liberação e autorização para a pesquisa. Conseqüentemente isso nos afetou no levantamento e mapeamento das escolas e brinquedotecas, atrasando o contato com os professores, que foi possível somente no segundo semestre de 2022.

Cumprida essa etapa partimos para a pesquisa de campo, ou seja, a entrevista com os professores nos quais aplicamos um questionário com perguntas abertas abordando questões pertinentes a nossa temática.

Assim, tivemos como resultados a relação das escolas municipais de Educação Infantil fornecida pela Secretaria Municipal de Educação com um total de 49 escolas, das quais, somente 16 retornaram e participaram da pesquisa e apenas 04 possuem de fato uma brinquedoteca. Das outras 12 instituições tivemos algumas informações que consideramos relevantes destacar, tais como: possuíam brinquedoteca mas tiveram que ceder espaço para virar sala de aula; a brinquedoteca funcionava de forma improvisada em uma sala inadequada; sala era multiuso de várias atividades entre elas a brinquedoteca.

Segundo a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) no Brasil existem apenas 324 brinquedotecas cadastradas, sendo 30 em espaços escolares, 49 em universidades e 245 em outros espaços. Em Minas Gerais, temos 01 em espaço escolar, 21 em espaço não escolar e 05 em Universidade (ABBri, 2022). Em um estudo realizado por Cardoso (2013) na cidade de

Londrina (PR), revelou que de 72 escolas de 1º a 5º anos, somente 08 possuíam brinquedotecas, o que corrobora com nossos resultados.

Podemos assim, inferir que embora a brinquedoteca seja considerada importante pelos órgãos educacionais, mais especificamente as secretarias de educação e escolas, está muito aquém de uma realidade que de fato compreende esse espaço no ambiente escolar como um importante e fundamental recurso pedagógico no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Das 04 escolas tivemos a participação de 09 docentes que utilizam a brinquedoteca e realizamos a entrevista na qual optamos pela análise de conteúdo de Bardin (2010), que abarca as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens.

Os discursos dos professores revelaram que: “existe o entendimento que é fundamental a brinquedoteca nas escolas”; “o critério para implantação, infelizmente, é o espaço físico”; “a gente tem que cumprir a lei, não podemos deixar criança fora do ensino regular e oferecer esse espaço pra brincar”; “penso ser um espaço riquíssimo de ensino aprendizagem, um espaço livre do brincar, onde se observa muito do caráter, valores e como o discente se relaciona com o outro e com as regras.”; “penso que deveríamos ser preparadas antes de assumir a brinquedoteca, mas aprendi muita coisa que estou fazendo e que farei mais no próximo ano.”

Ficou evidente nos registros a associação que as professoras fazem da brinquedoteca aos elementos didáticos e metodológicos do dia a dia do professor e da sala de aula, concepção que influencia nas atividades que realizam com as crianças na brinquedoteca, como se esse espaço lúdico também estivesse destinado para se efetuarem atividades acadêmicas. Em seus discursos, as professoras exibem necessidades individuais e para si mesmas, quer seja ao dizerem o que já conhecem, quer seja ao dizerem o que não receberam em termos de formação, recursos e espaços inapropriados para desempenharem o seu trabalho.

Para melhor elucidarmos nossos resultados e considerando o objeto de estudo criamos 03 categorias, a posteriori, que revelam a compreensão da brinquedoteca no ambiente escolar, sendo elas: a brinquedoteca como espaço de aprendizagem; o brincar e a aprendizagem; a brinquedoteca como recurso pedagógico, que melhor expressaram os relatos das professoras participantes do estudo.

A brinquedoteca como espaço de aprendizagem

Ao analisar essa categoria, na qual abordou a compreensão da brinquedoteca no ambiente escolar e sua relevância no processo de aprendizagem pudemos verificar que os professores percebem que esse local precisa estar inserido no contexto pedagógico no qual conhecimentos concebidos se interpõem com outros diversos saberes e se projetam além dos já constituídos, assim tais conhecimentos são construídos através de aprendizagens coletivas oportunizadas pelas ações desenvolvidas na brinquedoteca.

11

A brinquedoteca é um espaço pedagógico, onde se produz e constrói conhecimentos através das brincadeiras. (P1)

A brinquedoteca é um local que proporciona o aprendizado, é um ambiente favorável a didática para se trabalhar com as crianças da Educação Infantil, que têm muito evidente o brincar em sua essência. (P2)

A brinquedoteca é um espaço onde o aluno pode explorar várias possibilidades do faz de conta, da abstração, da experiência corporal, social e emocional. É um espaço de amplas possibilidades em que o real e imaginário se fundem favorecendo o desenvolvimento integral da criança. (P3)

A brinquedoteca é um espaço muito importante, onde há uma relação entre as crianças, havendo resolução de conflitos e frustrações. Além de as mesmas poderem expor suas vivências pessoais e individuais. (P4)

Ao ter início nos seus primeiros momentos no ambiente escolar, a criança precisa ter acesso a brinquedoteca, uma vez que inserida nesse espaço proporcionará pontos positivos na sua aprendizagem, através do desenvolvimento de brincadeiras sistematizadas de seu desenvolvimento

social e educacional por meio de jogos, brinquedos, brincadeiras. Outrossim, é de suma importância o aprender nas culturas de pares, indispensáveis no processo de desenvolvimento escolar.

Sousa e Damasceno (2012) diz que no espaço da brinquedoteca é possível desenvolver a criatividade infantil, raciocínio lógico, coordenação motora possibilitando a evolução mental, social, psicológica e física da criança, o que para o autor é importante que as pessoas entendam o grande significado que esse espaço possui, isto é, é um ambiente fundamental para a aprendizagem e para descobertas novas.

Zorze (2012) corrobora com Sousa e Damasceno (2012) ao afirmar que no espaço da brinquedoteca são desenvolvidas atividades que permitem um maior e melhor desenvolvimento, seja ele cognitivo, motor, afetivo, social e de linguagem, pois através de interação entre as crianças são estimuladas mais a criatividade, autoconfiança, autonomia, curiosidade contribuindo assim para a aquisição de novos conhecimentos, além de saber compartilhar, evitar problemas emocionais, ansiedade e isolamento.

Para Cunha (2010) a brinquedoteca é um espaço para estimular a criança brincar, no qual tudo convida e explorar, sentir e experimentar. Kishimoto (2011a) diz que é na brinquedoteca que momentos de socialização e comunicação entre as diversas gerações são oportunizadas, um espaço de encontro, que contribui para a educação das crianças norteando os pais e sendo um suporte para a escola, pois cumpre diversos papéis no que tange aos campos de experiências da Educação Infantil.

Nesse sentido, a brinquedoteca é uma possibilidade de ensino, pois se apresenta como um espaço que proporciona a transmissão de cultura, favorecendo a construção do conhecimento, com atividades lúdicas, jogos e brincadeiras possibilitando a criança uma educação com criatividade e autonomia (MOLINARI; SANTOS; SOUZA, 2015).

Além disso, a brinquedoteca é um ambiente importante de observação e reflexão, auxiliando os professores em melhor conhecer seus alunos e realizar intervenções necessárias para seu melhor desenvolvimento (CARNEIRO, 2015).

Há trocas ideias, construção de conhecimentos e um espaço muito rico para avaliações do professor. (P5)

Stella (2020) afirma que a brinquedoteca precisa ter uma estrutura garantida dentro da escola, pois ela age na construção do processo de ensino aprendizagem contribuindo para o pleno desenvolvimento dos alunos, o ato de brincar precisa ter uma atenção e valor por parte de pais e professores.

Por isso, entendemos que a brinquedoteca não pode ser compreendida ou representada apenas com um cantinho ou um depósito de brinquedos, servindo de válvula de escape para os professores, mas deve sim ser vista como um espaço que vise estimular e desenvolver o aluno, a criança de forma integral, ou seja, oportunizar as necessidades de se expressar, transformar, criar, participar, interagir, aprender e atuar seja no cotidiano escolar e na sociedade.

Diante deste propósito, é fundamental reconhecer a brinquedoteca como um espaço rico de aprendizagens no ambiente escolar, na qual com sua estrutura desenvolva práticas educativas que estabeleçam relacionamento entre professor e aluno, ampliando as possibilidades de aprender, de maneira livre e espontânea, prazerosa e com interação (AUXILIADORA, 2019).

O brincar e a aprendizagem

O brincar e a aprendizagem possibilitam maneiras de se apropriar da realidade por meio da representação, com isso a sala de aula deve ser um lugar de brincar com o professor conciliando o objetivo pedagógico com o desejo da criança proporcionando resultados mais significativos. Destaca-se que o brincar, para ter resultado pedagógico, necessita de intencionalidade, inserido de maneira correta no processo de aprendizagem. (RAMOS; TRESOLDI; SEVERO, 2019).

As escolas de educação infantil, sempre tiveram como propósito o concretizar do brincar em suas práticas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), o brincar se tornou um eixo

estruturante das práticas pedagógicas e das competências gerais da Educação Básica. Para a BNCC, o cotidiano da infância se dá pela interação do brincar, o que proporciona muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças, isto é, de forma intencional, o brincar modifica e estende a aquisição do conhecimento pelas crianças em suas diferentes áreas.

É com o brincar que a criança reproduz seu dia a dia, em um mundo de imaginação e fantasia, fazendo parte de uma aprendizagem prazerosa, no qual esse processo facilita a construção da autonomia e da criatividade, bem como proporciona o estabelecimento de regras construídas individual e coletivamente, de forma a contribuir com sua integração na sociedade (KISHIMOTO, 2011b; VIGOTSKY, 2007).

O brincar é um fazer natural e essencial para a criança, assim como o trabalho é necessário para o adulto. (P3)

O ato de brincar é próprio da criança, faz parte de sua essência e promove além de momentos de descobertas, interação (seja com o objeto ou outro sujeito), expõe sentimentos e desperta sentimentos. (P4)

O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. (P5)

Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. (P6)

Brincar é assumir e representar papéis, cumprir regras, lidar com situações de conflitos, aprender a ceder, a se posicionar, liderar desenvolver a autonomia e se perceber na relação com o outro. (P7)

Compreendo que ato de brincar está presente na vida das crianças e que todas as suas atividades são realizadas a partir de momentos lúdicos. (P8)

O brincar tem grande importância para o desenvolvimento das crianças e que através da brincadeira as crianças podem construir momentos de aprendizagem. (P9)

Bomtempo, Antunha e Oliveira (2016) afirmam que o desenvolvimento emocional, social e afetivo da criança pode ser comprometido quando a criança tem limitações e impossibilidades de brincar, pois ao brincar a criança

usa seu mundo de fantasia e de faz de conta estabelecendo uma relação mais significativa com o seu mundo e com o mundo externo (SANTOS, 2000).

Noffs (2001) ressalta que para a criança brincar ela não precisa de muitos recursos, pois com objetos simples, adaptados, improvisados, atuais ou antigos estimulam com explorem sua criatividade e idealizações em um ambiente notadamente prazeroso, espontâneo e lúdico, contribuindo de forma enriquecedora para o seu desenvolvimento.

Segundo Lemos, Menezes e Alves (2016, p. 3);

Não existe nada mais motivador para qualquer criança do que aprender brincando, pois ela poderá explorar sua imaginação, seus desejos, possibilitando o descobrimento de si mesmo, de suas capacidades, descobrindo sobre o mundo a sua volta, estimulando por si só o seu senso crítico-reflexivo.

Para Vygotsky (2007) a criança ao brincar constrói e reconstrói a realidade de forma simbólica, representando o existente e apropriando-se do mundo, o brincar é uma atividade social. Assim a criança aprende brincando com os sujeitos sociais em que interage, pais, família, professores, portanto, não nasce brincando.

Brito (2003) e Nogueira (2003) contribuem afirmando que ao brincar a criança vivencia várias situações, de maneira lúdica, tais como, perda, escolha, dúvida, afirmação, decepção, entre outras. A criança é um ser brincante e brincando ela se relaciona com o mundo e vai descobrindo dia a dia.

Uma vez materializado o direito de brincar, nos vem alguns questionamentos sobre a existência das brinquedotecas nas escolas, que muitas vezes não estão nas escolas e conseqüentemente as práticas pedagógicas não acontecem nesse ambiente, com potencialidades para o desenvolvimento infantil, bem como para os professores atuantes e em processo de formação em suas inúmeras possibilidades, com práticas baseadas na intencionalidade de apropriação e transformação (PIASSA; MONTAGNINI, 2013).

Porém, no ambiente escolar, muitas vezes, o brincar é tratado de maneira secundária, apenas restringindo a espaços vagos, restritos, recreios, trocas de aulas, na Educação Física, não fazendo parte do contexto da sala de aula (BENEDET, 2007; 2011; CASTRO; OLIVEIRA; CAMARGO, 2019).

Nesse sentido, nos apoiamos na necessidade de rever a compreensão de pais e professores, que ainda apresentam dificuldades e limitações em dar importância para o brincar no dia a dia escolar das crianças, pois o brincar é sem dúvida, um importante e fundamental recurso pedagógico para o desenvolvimento integral das crianças.

O fenômeno brincar tem sido estudado em vários contextos e de sua importância, principalmente na educação infantil, e o que precisa ser muito bem entendido, que quando se fala do brincar no cotidiano e no ambiente escolar, é de um brincar de qualidade, com recursos e espaços adequados, com mediações, planejamento e atividades elaboradas, percebendo as necessidades e demandas no processo de aprendizagem, não basta deixar brincar, é preciso mais que isso, ter intencionalidade e ações pedagógicas que promovam a aprendizagem e conseqüentemente a construção de conhecimentos.

A brinquedoteca como recurso pedagógico

Ao longo do tempo o entendimento de educação e escolarização se evidenciava como a transmissão de conhecimentos acumulados pela sociedade e que apresentava pouca criticidade e pouco questionamento, tendo como protagonista o professor, principal produtor e transmissor do conhecimento.

Mas os tempos mudaram, estamos em um outro cenário, no qual a prática de ensino, o fazer pedagógico apontam para uma educação que busque formar cidadãos de forma integral, atuantes na sociedade, intervindo de forma crítica e criativa, o que segundo Líbano (2011), se faz necessário uma educação que se comunique com o mundo.

Nesse contexto, hoje é preciso pensar em novas formas de conceber o conhecimento, que quebre o paradigma da fragmentação e da repetição,

associando-se a novas perspectivas e espaços para melhor aquisição da aprendizagem.

Outrossim, as novas abordagens e tendências sobre o fazer pedagógico têm nos levado a reflexões que nos levam pensar sobre o processo de aprendizagem, isto é, sobre o protagonismo dos alunos oportunizando um ambiente de relações em que o professor seja mediador nas oportunidades às experiências das crianças. Em outras palavras, é fundamental que as crianças tenham participação nas decisões que envolvam o ambiente escolar.

Muitos têm sido, os questionamentos em função das habilidades que os professores necessitam para atender as necessidades educacionais atuais. Nessa perspectiva, estudiosos sobre o desenvolvimento infantil, como Kishimoto (2011a), Vygotsky (2007), Rolim, Guerra e Tassigny (2008) apontam para o brincar como um recurso a mais, enriquecendo a prática pedagógica oferecendo um aprendizado e desenvolvimento mais significativos.

O professor ao experimentar ou aderir as atividades lúdicas permite melhor conhecer seus alunos e compreender os processos que envolvem a construção do conhecimento, além de permitir aderir e propor outras práticas docentes que irão tornar o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

No meu cotidiano profissional, priorizo o brincar como educadora da Educação Infantil, pois ao propor uma brincadeira para as crianças, faz-se possível desenvolver habilidades propícias a cada faixa etária. (P1)

Ao brincar com meus alunos, sempre tenho uma intenção, um cunho pedagógico, uma intenção para que possam aprender de forma lúdica, criativa e significativa. (P2)

A partir de tais observações é possível traçar metas, propor situações, criar contextos escolares que possibilite o avanço da criança. (P3)

É possível também ilustrar situações da sala de aula para que o aprendizado seja mais significativo. (P4)

Na brinquedoteca é possível promover práticas que abranjam e explorem mais tais formas de aprendizagem tornado aprendizado mais significativo e atingindo mais a individualidade de cada criança. (P5)

Através de jogos de palavras, números, viso motores, dentre outros, que auxiliarão no desenvolvimento cognitivo das crianças. Além disso, o

contato com os brinquedos e os pares auxilia nesse processo de aprendizagem. (P6)

O lúdico está presente na maioria das metodologias que utilizo em sala. (P7)

Nada melhor que o brincar para que a criança possa adquirir, construir e se fazer protagonista da sua aprendizagem. Através de jogos e brincadeiras relacionados aos conteúdos, momentos de trocas e percepções relacionadas ao aprender. (P8)

Sim, há diferença, a criança precisa ser protagonista da sua aprendizagem e nada melhor que colocando a mão na massa. Vivenciar, brincar, fazer e ser. (P9)

Segundo Kishimoto (2003) na formação do educador, além de uma educação permanente e continuada, é fundamental também que também se tenha o enriquecimento do cotidiano infantil através do brincar e do lúdico. Fica evidente que a formação lúdica é imprescindível na formação e capacitação dos professores, tornando possível o abandono do conhecimento de repetição e assumindo um saber produzido e um conhecimento em construção.

Nessa perspectiva, questionamos: o que se espera da nossa prática docente na brinquedoteca? Acreditamos que nossos projetos político-pedagógicos se pautem por uma educação voltada a cidadania global, formação integral, que se disponha a reconhecer e valorizar as diferenças, a incompletude, a singularidade dos seres humanos, ideias essenciais para promover a formação humana plena.

Com o intuito de construir a aprendizagem significativa, o professor pode estimular e motivar as crianças em atividades na brinquedoteca, instigando e despertando a curiosidade, a vontade de criar, brincar e descobrir, contribuindo efetivamente na aprendizagem (TEIXEIRA, 2011). O professor deve buscar conhecimentos diversificados, novas formações que oportunize conhecer e trabalhar com atividades pedagógicas, visando fundamentar e repensar sua prática docente, apoiando-se numa perspectiva lúdica nos espaços escolares, em especial na brinquedoteca e na Educação infantil (DEMO, 2004; SANTOS, 2000).

É possível perceber que alguns professores ainda demonstram a falta de compreensão sobre o que vem a ser e, a importância de uma brinquedoteca no ambiente escolar, isso em detrimento da falta de conhecimento e formação para atuar nesse espaço. Portanto, aquele professor que tem buscado melhorar sua atuação, prática docente e pedagógica, ao se apropriar de um ensino que utilize do brincar através da brinquedoteca, estará efetivamente no caminho de um avanço e progresso na otimização de suas perspectivas de ensinar (RANGEL; VILLAÇA, 2018).

Diante disso, se faz necessário que haja uma desconstrução de algumas concepções preconcebidas sobre o brincar, a brinquedoteca e adquirir novos olhares para as possibilidades existentes, não se trata apenas de aceitar apenas como um recurso pedagógico, mas compreender de fato o verdadeiro significado para a prática docente nesse ambiente, mais consciente, amparada e contextualizada com olhares para o brincar ampliando, envolvendo e provocando as possibilidades na qualidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa nos possibilitou um olhar cuidadoso sobre o tema, buscando compreendermos a relevância da brinquedoteca enquanto espaço de brincar, de efetivação do direito de brincar e sua relevante contribuição no processo de aprendizagem. Discutindo o brincar é possível também refletir sobre as possibilidades e fragilidades de uma brinquedoteca escolar, assim como sua importância no desenvolvimento integral das crianças.

Os saberes adquiridos pelo futuro docente precisam contribuir para que posteriormente, em sua atuação, ele possa criar condições para que o brincar aconteça de forma consciente nas vivências escolares. Podemos então, perceber que despertar o professor em formação para as questões lúdicas é imprescindível na consolidação de um ensino mais consciente e significativo para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos de Educação Infantil.

A falta de compreensão e de investimentos quanto à finalidade pedagógica da brinquedoteca nas escolas têm sido obstáculos. Portanto, acredita-se que, para além da defesa da brinquedoteca nas instituições escolares públicas de Ensino Infantil, se faz necessária a compreensão em sua amplitude, complexidade e de sua relevância enquanto espaço de brincar, efetivação do direito de brincar, refletindo sobre as possibilidades e fragilidades no desenvolvimento integral das crianças.

Espera-se com esta pesquisa, suscitar a necessidade de estudos cada vez mais avançados e voltados a temática, das interações e potencialidades que possibilitem discussões significativas a respeito da brinquedoteca escolar, com olhares, reflexões e conhecimentos que sejam além de práticas conteudistas e disciplinadoras. Também possibilitar ações e reflexões ao sistema político municipal com articulação em relação ao espaço lúdico das instituições escolares.

REFERÊNCIAS

ABBRI. **Associação Brasileira de Brinquedotecas**. Proposição da Lei Federal n. 11.104/2005. 2014. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/> . Acesso em: 03 out. 2022.

ARANTES, L. C.; MANHÃES, L. A. S.; CUNHA, T. C. O. A Contribuição da brinquedoteca para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 11, n. 30, p. 1 - 16, mar. 2021.

ATKINSON, P. Uma breve história das brinquedotecas. In: OLIVEIRA, V. B. de. (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 36-51.

AUXILIADORA, D. M. Brinquedoteca: Espaço privilegiado para o brincar. **Revista Miríade Científica**, v. 1, n. 1, ago. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BENEDET, M. C. **Brinquedoteca Na Escola: Entre A Institucionalização Do Brincar E A Estetização Do Aprender**. 2007, 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2007.



- BENEDET, M. C. Brinquedoteca na escola: tempos/espacos e sentidos do brincar. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.63, n.2, p. 69-81, 2011.
- BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. **Brincando na escola, no hospital, na rua**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. São Paulo: Universidade Escola, 2015.
- CASTRO, A. A.; OLIVEIRA, N. M. F.; CAMARGO, D. Caminhos e contextos da brinquedoteca: do empréstimo de brinquedos até a brinquedoteca na escola pesquisa em educação. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.15, p. 337-350, 2019.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo. Cortez, 2006.
- COSTA, A. C. C.; SANTOS NETO, J. O. A. Brinquedotecas e ludotecas: ambientes para a mediação da leitura no paraná. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 2, p. 359-380, abr./ jul. 2016.
- CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Edições sociais, 1998. p. 37-52.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.
- DASCANIO, D. R.; SANTOS, G. C.; MAGGION, S. A. V.; MATOS, V. M.; SABOYA, M. C. L. Jogos, brinquedos e brincadeiras: um estudo com professoras de Educação Infantil. **Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eca de Queirós**, a. 7, n. 28, p.1-21, nov. 2017.
- DEMO, P. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília/DF: Liber Livros, 2004.
- FORTUNA, T. R. Por uma brinquedoteca 'suficientemente boa'. Alguns valores para que a brinquedoteca da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, V. B. de. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 162-182.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HIPOLITTO, D. Brinquedoteca. **Integração ensino pesquisa extensão**, São Paulo, a. VI, n. 24, fev. 2001.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. Brasil: Ed. Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, T. M. A brinquedoteca no contexto educativo e internacional. *In*: OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011a. p. 36-51.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

KISHIMOTO, T. M.; ONO, A. T. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições**, v. 19, n. 3, p. 209-223, set./dez. 2008.

LEMOS, I. A.; MENEZES, A. G.; ALVES, M. B. N. A importância da brinquedoteca como ferramenta de ensino aprendizagem. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. *In*: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011. p. 85-100.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOLINARI, A. M. C.; SANTOS, M. L. C. S.; SOUZA, D. M. Brinquedoteca como espaço complementar da educação. **Revista Científica UNAR**, Araras (SP), v.11, n.2, p. 88-96, 2015.

NOFFS, N. de A. **A Brinquedoteca na visão psicopedagógica**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2001.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, p. 22-25, dez. 2003

PIASSA, Z. A. C.; MONTAGNINI, R. C. Brinquedoteca: uma interpretação crítica deste Espaço no contexto da sociedade capitalista. XI Congresso Nacional de Educação/Educere. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. **Anais [...]**. Curitiba: PUC, 2013.

RAMOS, A. R. N.; TRESOLDI, M. E.; SEVERO, M. S. E. O brincar na educação infantil. XIII Mostra Científica do CESUCA. 2019. **Anais [...]**. Cachoeirinha – RS: CESUCA, 2019.

RANGEL, G. P. M.; VILLAÇA, B. V. A Brinquedoteca e suas potencialidades no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 8, n. 1, p.328-339, 2018.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

SILVA, K. B. Os jogos e as brincadeiras no processo ensinoaprendizagem dos alunos do 2º ano de ensino fundamental. **Revista Evento Pedagógica**, Sinop, v. 7, n. 2, ed. 19, p. 454-468, jun./jul. 2016.

SOUSA, G. S. R. B. S; DAMASCENO, P. D. **A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil**. Universidade Federal do Piauí, 2012. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/cd9cd989c245d74868db9dcf6379c1e9_1577.pdf. Acesso em: 07 set. 2021.

STELLA. **Brinquedoteca: o alicerce da educação**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020.

TEIXEIRA, S. R. de O. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZORZE, P. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil**. 2012. 28 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e técnicas de ensino). Medianeira: UFTPR, 2012.

Recebido em: 19 de junho de 2023.

Aprovado em: 28 de setembro de 2023.

Publicado em: 29 de novembro de 2023.

